

RELAÇÃO UNIVERSIDADE - EMPRESA: ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA PARA A GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

TUPAY MACHADO¹; MATIAS GZAIN; ALICIA SCHMIDT; GABRIELA PESCE;
LILIANA SCOPONI²; MARCELO FERNANDES PACHECO DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas - turivol@gmail.com

²Universidad Nacional Del Sur – lilianascoponi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– marcelo.fernandes@ufrgs.br

1. INTRODUÇÃO

Em média, na América Latina e Caribe (ALC), o peso relativo das cadeias agroalimentares atinge valores superiores a 30% do produto interno bruto (PIB), reafirmando a importância dos negócios que são baseados no setor agrícola. Esta importância aumenta ainda mais a necessidade de ganhar ou manter vantagens comparativas e/ou competitivas frente o mercado internacional. Neste contexto, as políticas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) visando a construção de competitividade, devem ter como objetivo o reforço da capacidade para resolver problemas específicos levantados pelas empresas ou pela sociedade em geral, para atender às demandas do mercado. Para fazer isso requer uma maior sobreposição entre a pesquisa e a produção, a fim de que este possa usar o conhecimento gerado pelos pesquisadores. Também é importante para aumentar o grau de proximidade entre as organizações públicas de pesquisa, universidades, empregadores e suas organizações, e os responsáveis pela gestão da política científica e tecnológica em países da ALC (SILVA E CANTOU, 2006).

Quanto a esse aspecto, os países do Mercosul compartilham características similares resultantes de experiências históricas semelhantes e do grau de desenvolvimento alcançado. No entanto, no Brasil, para o tamanho de sua economia e o tamanho de seus investimentos na ciência e na área de tecnologia, teve mais oportunidades para testar vários modelos de aproximação entre empresas e universidades (VELHO VELHO E DAVYT, 1998) . Por esta razão, considera-se de interesse realizar uma pesquisa que aborde o problema da relação universidade-empresa em um estudo comparativo entre Brasil e Argentina, tendo em vista que ambos os países são dois jogadores importantes no contexto internacional do agronegócio.

A partir da contribuição de SCHUMPETER (1942), que sugeriu que a inovação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico, houve vários avanços teóricos sobre o fenômeno. CORIAT E WEINSTEIN (2002) propõem o uso de abordagens que incorporam simultaneamente a dimensão organizacional imediata e dimensão institucional exógena, para entender melhor a dinâmica dos processos de inovação. O primeiro considera o processo de inovação dentro das fronteiras da organização e busca identificar os modos de circulação da informação e do conhecimento, bem como a ligação entre a investigação e processo de inovação. Ela está ligada à viabilidade econômica e financeira de uma invenção, sua eficiência e requisitos técnicos inerentes à sua utilização no campo organizacional. Por sua vez, a dimensão institucional é exógena, e inclui o contexto em que ocorre o processo de inovação ou de transferência de tecnologia, ou seja, a estrutura institucional, composta por instituições, culturas, normas e regras formais ou implícitas.

Por outro lado, fazer referência às instituições que atuam como determinantes externos no processo de inovação também envolve a análise de aspectos do Sistema Nacional de Inovação (SNI). Este conceito, discutido pelos economistas como FREEMAN (1987), LUNDVALL (1992) E NELSON (2006), inclui todos os elementos que contribuem para o desenvolvimento, implantação, difusão e uso de inovações, a transferência de conhecimento e sua aplicação posterior à comunidade. É composto por vários subsistemas: produção (empresas), educação (universidades e institutos de pesquisa), pesquisa e desenvolvimento (parques, centros de tecnologia, instituições de P&D, laboratórios), financeiros (promoção e financiamento de ciência e tecnologia e inovação produtiva), político-econômico (regulamentação política e governamental para a promoção e desenvolvimento de ciência e tecnologia) e legal (regras e arbitragem para a resolução de conflitos).

METCALFE (2003) observa que poucas empresas têm condições de inovar isoladamente e salienta, por isso, a cooperação com as universidades. Assim, nos SNI a interação entre a produção científica e tecnológica desempenha um papel importante. Universidades e institutos de pesquisa produzem conhecimento a ser transmitido para as empresas de produção e, por sua vez, a acumulação de conhecimento tecnológico levanta questões que alimentam o trabalho científico e são importantes para a formação de recursos humanos (PUFFAL, TREZ E RUCKER RUFFONI SCHAEFFER 2012).

Neste quadro teórico, esta pesquisa visa, em primeiro lugar, identificar as áreas de investigação e as atividades de extensão em temas de gestão de agronegócios que se desenvolvem nas unidades acadêmicas das universidades envolvidas, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidad Nacional del Sur (UNS), no estudo de modo a atender as exigências do setor produtivo e avaliando o interesse nas mesmas.

2. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada no tratamento dos dados coletados terá base em métodos bibliométricos de quantificação de informações bibliográficas.

A bibliometria é um grupo de métodos para análise quantitativa de literatura científica e tecnológica. (DE BELLIS, 2009)

O termo foi cunhado por Alan Pritchard num artigo publicado em 1969, intitulado "*Statistical Bibliography or Bibliometrics?*", onde ele define o termo como "a aplicação de matemática e métodos estatísticos para livros e outros meios de comunicação" (tradução própria).

A coleta de dados foi através do sistema TEDE da UFPEL, onde foram coletadas informações sobre teses e dissertações entre os anos 2010 e 2013, considerando-se todos os trabalhos relacionados a área dos agronegócios.

Na UNS se considerou o mesmo período de 2010 à 2013 e a pesquisa se direcionou às monografias dos cursos de Licenciatura em Administração, Licenciatura em Economia, Engenharia agrônoma, Licenciatura em turismo e licenciatura em turismo. Todos os trabalhos relacionados considerados estão ligados ao agronegócio e foram obtidos de bases de dados de cada unidade acadêmica, salvo em um departamento onde se recorreu a sua biblioteca especializada por não se encontrar a informação sistematizada.

3. RESULTADOS

4. CONCLUSÕES

Mesmo que em andamento, o presente trabalho se presta a delinear os pontos de encontro entre universidade e empresa. De certo há ainda muitas informações a serem coletadas e compiladas para análise, assim como muitas já coletadas infelizmente precisaram ser omitidas por motivos de espaço. Ainda assim podemos começar a ter noção de como se dá a relação estudada, assim como as diferenças entre Brasil e Argentina, que embora compartilhem semelhanças também possuem contrastes em áreas de atuação similares, como é o agronegócio.

Como objetivos futuros, traçamos como metas a identificação e análise de mais variáveis e dados mais amplos, como projetos de extensão e disciplinas ligadas aos negócios agrários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTOU, G; SILVA, J. **Promocion y Desarrollo de Agronegocios desde la Perspectiva de la Innovacion Tecnológica**. Montevideo: procisur, 2007.

DAVYT, A; VELHO, L. **Scientific Excellence in the Making**. Social Studies of Science, 1998.

DE BELLIS, N. **Bibliometrics and Citation Analysis: From the Science Citation Index to Cybermetrics**. Estados Unidos. Scarecrow Press, 2009.

CORIAT, B; WEINSTEIN, O. **Organizations, firms and institutions in the generation of innovation**. *Research Policy*, Amsterdam, 31 (3): 273-290. 2002.

FREEMAN, C.. **Technology policy and economic performance: lessons from Japan**. London: Pinter. 1987.

LUNDEVALL, V.A.. **National System of Innovation: towards a theory of innovation and interactive learning**. London: Pinter. 1992.

NELSON, R.R.. **As fontes do crescimento e económico**. Campinas: UNICAMP. 2006.

METCALFE, J. S.. **Equilibrium and evolutionary foundations of competition and technology policy: new perspectives on the division of labour and the innovation process**. *Revista Brasileira de Inovação*, 2(1), 111-146. 2003.

PUFFAL, D; RUFFONI TREZ, J.; RÜCKER SCHAEFFER, P.. **Características da Interação Universidade-Empresa no Brasil: Motivações e Resultados sob a Ótica dos Envolvidos**. XXVII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, AnPad, Salvador, 18 a 22 de novembro de 2012. 2012.

PRITCHARD, A. Statistical Bibliography or Bibliometrics?. **Journal of Documentation**, v.25, n4, p. 348-349, 1969.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo y democracia**. 1942.